

MORREU O EX-PRESIDENTE BERNARDES

Vitimado por um infarto do miocardio — Honras de chefe de Estado e luto oficial — A movimentada carreira do grande lider democrata

SEPULTAMENTO HOJE, À TARDE

O ex-presidente Artur Bernardes apresenta, na vida politica brasileira dos ultimos trinta anos, o papel singular de ter continuado na ativa mesmo depois de ter chegado às culminancias do poder. Vencido o seu quadriennio presidencial, continuou a fazer politica, a preocupar-se com os problemas brasileiros, estudando-os e agitando-os com a energia e a vivacidade de um moço ou, pelo menos, de um politico ainda pensando em fazer carreira. Não se recolheu à vida privada, nem ao silencio do gabinete, nem foi fazer estudos para deleite pessoal; continuou a enfrentar os aridos problemas de governo e a envolver-se nos acontecimentos, tendo participado ativamente dos movimentos de 30 e 32, hostilizado o Estado Novo e colaborado, apesar da idade avançada, na reconstitucionalização do país.

Aferrado à legalidade, sempre se defendeu dos que o acusaram do tiranico, por motivo da repressão aos levantés da decada de 20 e às agitações precedentes e consequentes, com o argumento de que nunca utilizou remedio fora da lei. O estado de sitio, de que tanto o acusaram, era — dizia — um recurso legal. Não foi homem com a vocação de caudilho; era um lider eminentemente civil e democrata, que via no fortalecimento da autoridade uma garantia para o exercicio eficaz da liberdade.

A ultima grande batalha de que o ex-presidente participou foi a do petroleo. Sustentou galhardamente a chamada tese nacionalista. Apesar da austeridade do seu passado, não se perturbou com os que o chamaram de demagogo apenas porque se apoiava numa linha de nacionalismo economico que interessava acidentalmente a partidos de esquerda. Ele fora sempre nacionalista e a sua luta em Minas, há decenios, no setor siderurgico, explica a posição que no fim da vida veio travar em torno do petroleo e da Amazonia. Este jornal, que defendeu a respeito do petroleo posições diferentes e às vezes opostas às do grande morto, reconhece na sua atitude a voz de um sincero patriota, de um homem de convicções firmes, de um politico corajoso que não hesitava em escandalizar as hostes burguesas e liberais a que pertencia agitando a bandeira que no momento o comunismo empunhava na rua.

Aliás, o que parece caracterizar a vida de homem publico de Bernardes, a par do amor equilibrado à autoridade e à liberdade, nos termos legais, foi o respeito que sempre dedicou aos grandes problemas praticos do Brasil, tão esquecidos dos nossos politicos comuns. Essa característica o

levou, na velhice, a abandonar postos que lembrassem a aposentadoria, para figurar na primeira linha de combate. A sua insistencia em fazer-se deputado, e não senador, é bem expressiva: achava que na Camara poderia ferir mais frontal e fecundamente aqueles temas que o preocupavam como sendo de importancia fundamental para o país; ali poderia defender mais vivamente a sua tese do petroleo e da preservação do Amazonas, contra "planos internacionalistas". Atitude de um moço, de um sonhador. Explica-se assim que a morte o tenha surpreendido em plena luta, focalizado amplamente pelos jornais. Foi um personagem sempre de primeira plana; sempre recusou a sombra dos bastidores, ou a honraria vã; a vida deveria gastar-se até o ultimo alento. E o seu destino cumpriu-se, como ele o traçara e quizera.

*

RIO, 23 (Sucursal) — O ex-presidente Artur Bernardes, atacado por um infarto do miocardio, faleceu às 13 h 45 de hoje, em sua residencia, na rua Valparaiso, 40, nesta capital.

O disturbio cardiaco que vitimaria o antigo chefe do governo nacional ocorreu às primeiras horas da manhã, quando ele lia os jornais em sua casa. Uma ambulancia do Pronto Socorro, com o medico Mario Oliveira e dois enfermeiros, foi chamada com urgencia, para os primeiros socorros. Já a essa altura acorriam à residencia do illustre enfermo autoridades e altas figuras da vida politica e social do país.

Os vespertinos todos anunciaram a subita enfermidade do sr. Bernardes, sendo unanimes, entretanto, em registrar, apesar da delicadeza do caso, as esperanças de restabelecimento. O proprio senador Bernardes, filho do antigo presidente, fazia à "Noite", tranquilizadoras declarações sobre o estado de seu pai. Horas mais tarde, a pior noticia, difundida pelo radio, emocionava a cidade.

A CARREIRA DO EX-PRESIDENTE

Artur da Silva Bernardes nasceu a 18 de agosto de 1875, na cidade de Viçosa, no Estado de Minas. Tendo iniciado os seus estudos de humanidades, no celebre Colegio de Caraça, completou-os no Ginasio Estadual de Ouro Preto. Começou o curso de Direito em Ouro Preto, transferindo-se logo após para a Faculdade de Direito de São Paulo, onde se bacharelou em Ciencias Juridicas e Sociais. O primeiro cargo eletivo que ocupou foi o de vereador da Camara Municipal de Viçosa. Foi, a seguir, presidente daquela Camara, deputado estadual, deputado federal, senador, secretario das Finanças e governador do Estado de Minas e, finalmente, presidente da Republica para o quadriennio 1922-1926.

Bernardes tomou as redeas do governo em um periodo de grande agitação. Epitacio Pessoa, que convocara uma reunião secreta, a que compareceram personalidades de maior relevo no cenario politico nacional, afirmava: "A situação é grave. O Bernardes não se aguentará 24 horas no Catete. Teremos, pois a revolução, a anarquia e o mais que se pode prever. A desistencia do Bernardes, incompatibilizado com o Exercito, seria a solução." O presidente eleito, consultado a esse respeito, respondia, em uma carta endereçada a Raul Soares, com um categorico não: "Não posso encontrar em combinações que, diminuindo a autoridade do Poder Executivo e a minha propria dignidade, seriam a negação da estabilidade do regime."

A onda de descontentamento crescia no seio das classes armadas. Movimentos revolucionarios eclodiam em varios pontos do país. Entre eles, cumpre salientar a revolução de São Paulo, em 1924, chefiada pelo general Isidoro Dias Lopes. Os seus biografos salientam varios episodios de sua vida, que revelam invulgar intrepidez e definem a energia do seu carater. Quando o encouraçado "São Paulo" assestou seus canhões contra o Catete, os funcionarios do Palácio, aflitos em face da perigosa situação, procuraram convencê-lo de que deveria retirar-se para um lugar mais seguro. Bernardes mostrou-se inflexível. Não abandonaria o posto, acontecesse o que acontecesse. E per-



Artur Bernardes

maneceu no Catete, com a sua familia.

Foi figura de relevo da Revolução de 1930. A Olegario Maciel, que se mostrava vacillante, na fase preparatoria do movimento, escrevia: "Não vejo salda digna para nós, senão pela porta da revolução, unica deixada pelo inimigo." Aderiu à revolução constitucionalista de 1932, sendo em consequencia preso e exilado.

Regressando ao Brasil, foi eleito deputado à Constituinte de 1933 e, em 1934, representante de Minas na Camara Federal, onde chefiou as Oposições Coligadas.

Lançado ao ostracismo pelo golpe de 10 de novembro de 1937, não cessou, porem, de pugnar pelo retorno da legalidade constitucional e democratica. Convertido em lider nacional do Partido Republicano, foi eleito novamente deputado federal em janeiro de 1946. Na Camara, salientou-se pela campanha a favor do monopolio estatal do petroleo. Revelou-se nos ultimos anos de sua vida intransigente parlamentarista. Conduzido novamente à Camara Federal, nas ultimas eleições, desenvolvia ainda à vespere de sua morte intensa atividade politica.

O sr. Artur Bernardes deixa viuva, a sra. Cléia Vaz de Melo Bernardes, e os seguintes filhos: senador Artur Bernardes Filho; Geraldo da Silva Bernardes; Clélia Bernardes Alves de Sousa, esposa do embaixador Carlos Alves de Sousa; sra. Conceição Bernardes Machado, esposa do sr. Machado Filho; sra. Rita Bernardes de Freitas Castro, esposa do deputado Cris-

(Conclui na pagina seguinte)

MAMADEIRAS "EVEN"

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA O ESTADO DE S. PAULO

Rebucci & Pinheiro Ltda.

Rua Fernão Sales, 49
Telefones: 33-6304 e 32-9023

Finalmente

PNEUS À PROVA DE ESTOUROS!

PIRELLI apresenta com o Extraflex sem câmara de ar a mais extraordinária conquista já alcançada pela indústria da borracha.



ÇÕES PREPARATORIAS "QUATRO GRANDES"

a nenhum esforço pessoal, se não dos documentos de alta

mitadas aos quatro grandes. Não se deve, precisou, destruir antecipadamente as possibilidades de que uma conferencia internacional chegue a resultados construtivos, complicando-a previamente com numerosas condições.

Interpelado sobre uma eventual participação da China Comunista em conversações internacionais, o presidente Eisenhower respondeu que se tratava, aí, de uma questão puramente academica, enquanto a paz não for garantida no Extremo Oriente.

(Conclui na pagina seguinte)

Fechados cem restaurantes por falta de higiene em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 23 (A.F.P.) — A municipalidade de Buenos Aires empreendeu uma vasta campanha

Comp 2.2.3.379

Folha de Mandu. 24-III - 1955